

# Dia Nacional dos Cristãos Leigos e Leigas

22 de novembro de 2026

*Cristãos leigos e leigas:  
Igreja no coração do mundo*

*“Sal da terra e luz do mundo”  
(Mt 5,13-15)*





## **CONSELHO NACIONAL DO LAICATO DO BRASIL**

Organismo do Povo de Deus da Igreja no Brasil  
Brasil, 2026.

### **Objetivo do CNLB 2025-2029**

EVANGELIZAR

anunciando a Boa Nova de Jesus Cristo,  
como cristãos leigos e leigas,  
sujeitos eclesiais,  
discípulos e discípulas missionários,  
em suas diferentes expressões e carismas,  
fiéis à evangélica opção preferencial pelos pobres,  
em defesa da vida em todas as suas formas,  
nas periferias geográficas e existenciais,  
numa dinâmica sinodal,  
a caminho da plenitude do Reino.

### **Presidência 2025-2029**

MÁRCIO JOSÉ DE OLIVEIRA - Presidente

MARLISE RITTER - Vice-presidente

PATRÍCIA GIL CABRAL - Secretária-Geral

EDER D'ARTAGNAN FERREIRA GUIMARÃES - Segundo Secretário

ADRIANO MASSARIOL PACHECO - Tesoureiro-Geral

FRANCISCA ALZIRA BERNARDO DIAS - Segunda Tesoureira

### **GT Redação**

Adriano Barbosa Fernandes – Pastoral da Juventude – Norte 3

Eder D'Artagnan – Maristas de Champagnat – Leste 2

Juliana Caroline Gonçalves Almeida – Ordem Franciscana Secular – Sul 1

Marlise Ritter – Leigos da Divina Providência – Sul 4

Pedro Bezerra da Silva Filho – Equipe de Articulação CNLB Centro-Oeste

Sheila Ferraz Damaceno – Renovação Carismática Católica – Leste 2

### **Arte da capa:**

Ir. Luiz Carlos Lima, fms

### **CONTATO**

[secretaria@cnlb.org.br](mailto:secretaria@cnlb.org.br)

### **NOSSAS REDES SOCIAIS**

[www.cnlb.org.br](http://www.cnlb.org.br)

@cnlb.nacional

# Sumário

|                                                                |    |
|----------------------------------------------------------------|----|
| Oração do Dia Nacional dos Cristãos Leigos e Leigas 2026 ..... | 4  |
| MENSAGEM AO LAICATO DO BRASIL.....                             | 5  |
| APRESENTAÇÃO .....                                             | 7  |
| <b>1º ENCONTRO</b>                                             |    |
| Cristãos leigos e leigas, sujeitos eclesiais.....              | 8  |
| <b>2º ENCONTRO</b>                                             |    |
| A ação dos cristãos leigos e leigas nos areópagos modernos.... | 12 |
| <b>3º ENCONTRO 3</b>                                           |    |
| Cristãos leigos e leigas – Sal da terra e luz do mundo .....   | 18 |
| Celebração do Dia Nacional dos Cristãos Leigos e Leigas .....  | 22 |
| Textos de aprofundamento .....                                 | 29 |



## ORAÇÃO DO DIA NACIONAL DOS CRISTÃOS LEIGOS E LEIGAS 2026

Senhor Jesus, Cristo Rei e Pastor,  
Te louvamos pelo dom da nossa vocação.  
Pelo Batismo, Tu nos fizeste **sujeitos eclesiais**:  
Protagonistas da missão em Tua Igreja.  
Envia-nos aos **areópagos modernos**.  
Que nossa presença na política seja busca por justiça;  
No trabalho, seja testemunho de ética e honestidade;  
Nas famílias, seja semente de ternura e perdão;  
E nas redes sociais, seja voz de paz e verdade.  
Dá-nos a coragem do Apóstolo Paulo para **dialogar com o mundo**,  
Ajuda-nos a encontrar a Tua face mais sagrada:  
No faminto, no imigrante, no doente e no excluído.  
Que a Eucaristia que comungamos alimente nossa vocação e missão  
E nos envie para as **periferias existenciais, sociais e geográficas**.  
Como cristãos leigos e leigas, queremos ser  
O **fermento** que transforma a massa,  
O **sal** que dá sabor à esperança  
E a **luz** que dissipa as trevas da indiferença  
Servindo ao Teu Reino.  
Amém!



Comissão Episcopal para o Laicato

# MENSAGEM AO LAICATO DO BRASIL

**Dia Nacional dos Cristãos Leigos e Leigas – 2026**

“Cristãos leigos e leigas: Igreja no coração do mundo”

“Sal da terra e luz do mundo” (Mt 5,13-15)

Queridos irmãos e queridas irmãs,

**A**proximamo-nos do Dia Nacional dos Cristãos Leigos e Leigas, que celebraremos no dia 22 de novembro de 2026, Solenidade de Jesus Cristo, Rei do Universo. Neste ano, somos convidados a contemplar e renovar nossa vocação a partir do tema “Cristãos leigos e leigas: Igreja no coração do mundo”.

Celebrar esta data é reconhecer, com gratidão, a presença, a dedicação e o testemunho de tantos homens e mulheres que, pelo batismo, assumem sua vocação e missão na Igreja e na sociedade.

O tema deste ano nos recorda uma verdade fundamental: o lugar próprio da vocação laical é o coração do mundo. É na família, no trabalho, na educação, na cultura, na política, na economia, nas comunicações, na defesa dos direitos humanos e no cuidado com a Casa Comum que os cristãos leigos e leigas são chamados a testemunhar a fé e tornar presente o Evangelho.

Por isso, não tenhamos medo de ocupar os areópagos do nosso tempo! O mundo precisa de cristãos leigos e leigas que saibam dialogar, escutar, discernir e testemunhar. Precisa de homens e mulheres capazes de levar esperança onde há desânimo, justiça onde há desigualdade, verdade onde há mentira, fraternidade onde cresce a indiferença e cuidado onde a vida está ameaçada.

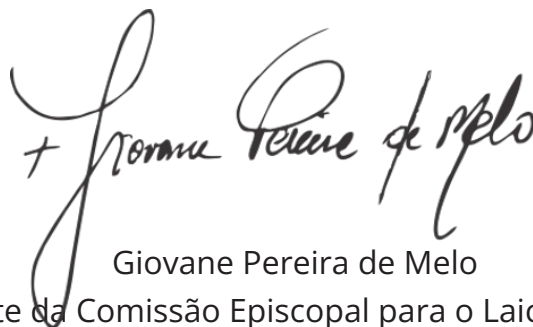
Esta cartilha, preparada para o Dia Nacional dos Cristãos Leigos e Leigas de 2026, é um importante instrumento de formação, oração e animação missionária. Inspirada no lema “Sal da terra e luz do mundo” (Mt 5,13-15), propõe um caminho de reflexão sobre a identidade, a vocação e a missão dos cristãos

leigos e leigas como sujeitos eclesiais, chamados a testemunhar o Evangelho nas diversas realidades da sociedade. Por meio de três encontros, celebração e textos de aprofundamento, a cartilha convida o laicato a reconhecer seus dons, assumir com responsabilidade sua presença nos “areópagos modernos” e transformar o mundo a partir dos valores do Reino, fortalecendo uma Igreja sinodal, missionária, profética e comprometida com a vida e a esperança.

Que este Dia Nacional renove em nós a alegria de sermos Igreja em saída, discípulos e discípulas missionários, homens e mulheres de esperança, comprometidos com a vida e com a transformação das realidades que nos cercam.

Com minha bênção e oração, desejo a todos e todas uma fecunda celebração do Dia Nacional dos Cristãos Leigos e Leigas.

Araguaína/TO, 6 de setembro de 2026

A handwritten signature in black ink, reading "Giovane Pereira de Melo". The signature is fluid and cursive, with a large initial 'G'.

Giovane Pereira de Melo  
Presidente da Comissão Episcopal para o Laicato da CNBB

# APRESENTAÇÃO

Com alegria e espírito de comunhão, apresentamos a cartilha do Dia Nacional dos Cristãos Leigos e Leigas 2026, preparada pelo Conselho Nacional do Laicato do Brasil – CNLB.

O tema deste ano, “Cristãos leigos e leigas: Igreja no coração do mundo”, iluminado pelo lema “Sal da terra e luz do mundo” (Mt 5,13-15), nos recorda uma verdade fundamental de nossa fé: pelo Batismo, somos chamados a participar ativamente da missão de Jesus Cristo. Não somos espectadores da vida da Igreja, mas sujeitos eclesiais, discípulos e discípulas missionários, chamados a testemunhar o Evangelho na realidade concreta em que vivemos.

A publicação ganha um significado ainda mais especial porque, em 2026, celebramos os 10 anos do Documento 105 da CNBB – “Cristãos Leigos e Leigas na Igreja e na Sociedade: Sal da Terra e Luz do Mundo”. Esta cartilha é, portanto, oportunidade de retomarmos, aprofundarmos e, sobretudo, colocarmos em prática uma reflexão que continua atual e necessária para a Igreja e para a sociedade brasileira.

Ser Igreja no coração do mundo significa compreender que o lugar próprio da missão laical está nas realidades onde a vida acontece: família, trabalho, educação, cultura, política, economia, comunicação, defesa dos direitos humanos e cuidado com a Casa Comum. É nesses espaços, com suas contradições, desafios e esperanças, que os cristãos leigos e leigas são chamados a tornar presente o Reino de Deus.

Ao longo de suas páginas, somos convidados a olhar para o mundo com os olhos de Jesus e a perguntar: Onde falta sal? Onde falta luz? Onde nossa presença cristã ainda precisa chegar? A proposta de identificar os lugares onde a Igreja ainda não chega e assumir atitudes concretas diante dessas realidades traduz muito bem o espírito de uma Igreja em saída, sinodal e missionária.

Desejamos que esta cartilha percorra nossas comunidades, dioceses, regionais, pastorais, movimentos, novas comunidades e diferentes expressões do laicato. Que ela seja uma oportunidade para reacender a consciência de nossa vocação batismal, fortalecer a identidade e a missão dos cristãos leigos e leigas e renovar o compromisso de sermos presença profética e servidora no coração do mundo.

Desejo a todos e todas uma fecunda caminhada de preparação e celebração do Dia Nacional dos Cristãos Leigos e Leigas.

**Márcio José de Oliveira**

Presidente do Conselho Nacional do Laicato do Brasil



## 1º Encontro

# Cristãos leigos e leigas, sujeitos eclesiais

### OBJETIVOS:

- Refletir sobre a missão batismal dos cristãos leigos e leigas como sujeitos eclesiais.
- Identificar e valorizar os dons e talentos colocados a serviço da comunidade para a construção do Reino de Deus.

### MATERIAL NECESSÁRIO

- Desenho recortado de uma chama (1 para cada participante)
- Canetas ou pincéis

### AMBIENTAÇÃO

Preparar o ambiente com o cartaz do DNCL, velas, Bíblia, flores, Documento 105 da CNBB, um tecido ao centro ou na frente, desenhos recortados para a dinâmica, canetas ou pincéis.



## 1 ACOLHIDA

---

**Neste primeiro encontro, sugerimos um breve momento de apresentações para que todos os participantes possam se conhecer**

---

**Refrão orante:** Onde reina o amor, fraterno amor / Onde reina o amor, Deus aí está.

**Animador/a:** Estamos aqui reunidos/as iniciando nossos encontros em preparação para o Dia Nacional dos Cristãos Leigos e Leigas. Pedimos a Deus Pai e Mãe de misericórdia que nos acolha e que seu Espírito Santo nos ilumine com sabedoria e discernimento para que nossa missão seja sempre orientada para o Reino. Iniciemos em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

## 2 COMEÇANDO A REFLEXÃO

**Animador:** Hoje vamos rezar e refletir sobre a missão dos cristãos leigos e leigas como sujeitos eclesiais. Essa expressão é fruto do Concílio Vaticano II, que definiu a Igreja como Povo de Deus e passou a reconhecer os cristãos leigos e leigas como sujeitos ativos, como protagonistas da evangelização.

**Leitor/a 1:** O Documento de Aparecida (2007) anima a missão dos cristãos leigos e leigas e afirma que cada batizado é um discípulo missionário. A missão não é uma tarefa opcional, mas parte da identidade de todo batizado. Pelo Batismo somos chamados a sermos sujeitos protagonistas de nossa própria história de fé.

**Leitor/a 2:** Em 2016, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) aprovou o Documento 105 “Cristãos Leigos e Leigas na Igreja e na Sociedade: Sal da Terra e Luz do Mundo”. Neste ano, celebramos 10 anos de publicação deste documento tão importante para a caminhada dos cristãos leigos e leigas no Brasil.

**Leitor/a 1:** O Documento 105 da CNBB afirma o que significa ser sujeito eclesial: “Ser maduro na fé, testemunhar amor à Igreja, servir aos irmãos e irmãs, permanecer no seguimento de Jesus, na escuta obediente à inspiração do Es-

pírito Santo e ter coragem, criatividade e ousadia para dar testemunho de Cristo.” (CNBB, n.119)

**Leitor/a 2:** Como discípulos e discípulas missionários, somos chamados a viver a nossa vocação e missão numa Igreja profética, sinodal e em saída, atuando nos diversos areópagos, os espaços sociais onde a fé cristã deve ser anunciada, dialogada e testemunhada. Assim, com nossos dons, ajudamos a construir o Reino de Deus em nosso meio.

**Animador/a:** A comunidade ou o grupo eclesial deve ser espaço de acolhimento, partilha, fortalecimento da fé e da caminhada dos cristãos leigos e leigas. Em nossas comunidades atuamos em unidade, cada um com seus dons e talentos, contribuindo na missão evangelizadora da Igreja. Em função do bem comum, a comunidade organiza-se no compromisso de cada membro e busca os meios de tornar mais operantes os dons recebidos do Espírito.



### Canto: Eis-me aqui, Senhor

(<https://musicasparamissa.com.br/musica/eis-aqui-senhor>)

## 3 DINÂMICA

Distribuir a cada participante um desenho recortado de uma chama. Motivar cada pessoa a anotar na chama um dom que recebeu e coloca à disposição da comunidade, como cristão leigo e leiga. Ao final, cada participante socializa seus dons e os coloca no espaço ambientado.

## 4 ILUMINAÇÃO BÍBLICA

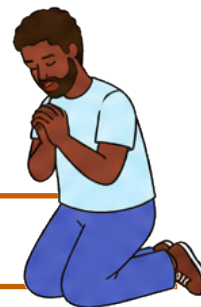


**Animador/a:** Acolhemos a Palavra cantando:  
(<https://www.youtube.com/watch?v=3F-j0NAr4z4>)

*Chegou a hora da alegria  
Vamos ouvir essa Palavra que nos guia.  
Tua Palavra vem chegando bem veloz  
Por todo canto hoje se escuta a tua voz (bis)  
Aleluia Aleluia Aleluia Aleluia!*



**Leitor/a:** 1Coríntios 12,4-14



---

**Tempo para meditar a Palavra.**

---

**Animador/a:** A partir da dinâmica realizada e da leitura bíblica, vamos conversar:

- Qual/is dons estão mais presentes em nossa comunidade e de qual/is sentimos falta?
- Como podemos acolher e valorizar melhor os novos talentos que chegam à nossa comunidade?
- Em quais espaços – conselhos, pastorais, serviços, movimentos – sentimos o chamado para atuar como sujeitos eclesiais?

## 5 ORAÇÃO FINAL

**Animador/a:** Rezemos juntos e juntas a Oração do Dia Nacional dos Cristãos Leigos e Leigas 2026 (Página 04)

Senhor Deus, Pai Santo, agradecemos por este encontro e pela comunhão fraterna que vivemos. Agora, enviai-nos em paz para testemunharmos o Vosso amor no mundo.

Dá-nos coragem, criatividade e ousadia para que sejamos sal da terra e luz do mundo em nossas famílias, locais de trabalho, espaços sociais e comunidades.

**Todos/as:** Amém!

Guiar e iluminar nossa missão como cristãos leigos e leigas, sujeitos eclesiais e fortalecei-nos na unidade, como discípulos missionários.

**Todos/as:** Amém!

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

**Todos/as:** Amém!



**Canto final:** É missão de todos nós  
(<https://www.youtube.com/watch?v=31luIQmeAVk>)



## 2º Encontro

# A ação dos cristãos leigos e leigas nos areópagos modernos

### OBJETIVOS:

- Identificar os espaços onde os cristãos leigos e leigas vivem sua fé e missão no mundo;
- Buscar caminhos para transformar as realidades temporais à luz do Evangelho.

### MATERIAL NECESSÁRIO:

- 1 folha ofício para cada participante
- Lápis de cor ou giz de cera

### AMBIENTAÇÃO

Preparar o espaço com o cartaz do DNCL, vela, Bíblia, flores e figuras de pessoas em diversos espaços: periferia, sindicato, política, locais de trabalho, família.

## 1 ACOLHIDA

**Refrão orante:** Indo e vindo, trevas e luz / Tudo é graça Deus nos conduz.  
([https://www.youtube.com/watch?v=qFXG48FUwPo&list=RDqFXG48FUwPo&start\\_radio=1&rv=qFXG48FUwPo](https://www.youtube.com/watch?v=qFXG48FUwPo&list=RDqFXG48FUwPo&start_radio=1&rv=qFXG48FUwPo))

**Animador/a:** Estamos aqui reunidos/as nos preparando para celebrar para o Dia Nacional dos Cristãos Leigos e Leigas. Pedimos a Deus Pai e Mãe de misericórdia que nos acolha e que seu Espírito Santo nos ilumine com sabedoria e discernimento para que nossa missão seja sempre orientada para o Reino. Iniciemos em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

## 2 MEMÓRIA DO 1º ENCONTRO

**Animador/a:** O que lembramos do primeiro encontro? O que nos marcou?

---

Deixar falar

---



## 3 CONTINUANDO A REFLEXÃO

**Leitor/a 1:** O Concílio Vaticano II afirma que os leigos são os fiéis cristãos que, incorporados a Cristo pelo Batismo, constituídos como parte do Povo de Deus e feitos participantes do múnus sacerdotal, profético e real de Cristo Jesus, exercem sua parte integrante na missão de todo o povo de Deus na Igreja e no mundo.

**Leitor/a 2:** Os grandes areópagos modernos, segundo documentos da Igreja, como a encíclica *Redemptoris Missio* e o Documento 105 da CNBB, são os novos campos culturais e sociais onde o Evangelho necessita ser proclamado e testemunhado pelos cristãos leigos e leigas.

**Animador/a:** Inspirada no discurso de São Paulo no Areópago de Atenas, a Igreja identifica os espaços prioritários para a missão laical:

**Leitor/a 3:** O mundo das Comunicações Sociais é considerado o “primeiro areópago dos tempos modernos”, por unificar a humanidade em uma “aldeia global” e ser o principal formador de comportamentos e opiniões.

**Leitor/a 1:** A família é o “areópago primordial” e escola de humanidade, onde o testemunho cristão se inicia na vida cotidiana, nas relações, no afeto e no cuidado.

**Leitor/a 2:** O mundo da política é espaço essencial para buscar o bem comum, defender a democracia e implementar políticas públicas que garantam os direitos e o bem-estar dos povos.

**Leitor/a 3:** O mundo do trabalho e da economia é onde o cristão leigo e leiga atua como fermento na massa, para humanizar as relações laborais e construir uma economia sustentável e focada no bem comum.

**Leitor/a 1:** O mundo da cultura e da educação são ambientes de formação de pensadores, de busca de soluções para os problemas sociais e de diálogo com os centros de saber hodiernos.

**Leitor/a 2:** A ecologia e o cuidado com a Casa Comum são um novo areópago destacado em documentos recentes, como a *Laudato Si'* e a *Laudato Deum*, focando no equilíbrio ambiental e justiça social.

**Leitor/a 3:** Os setores internacionais e a paz entre os Povos são esforços que visam a libertação, o desenvolvimento humano e a promoção dos direitos humanos.

**Animador/a:** O Documento 105 da CNBB reforça que os cristãos leigos e leigas são “homens e mulheres da Igreja no coração do mundo”. Portanto, são chamados a evangelizar esses espaços por meio de sua índole secular e testemunho ético, onde a fé é vivida e testemunhada. Os areópagos hoje são todos os espaços da vida humana. A missão do cristão leigo e da cristã leiga é transformar o mundo à luz do Evangelho (DAP 210-215). A fé não pode ficar restrita à Igreja.

**Leitor/a 1:** Nesses ambientes, o cristão leigo e a cristã leiga são chamados a agir com ética, solidariedade e compromisso com o bem comum, sendo presença de diálogo, justiça e esperança. Assim, a missão do laicato não se limita ao espaço da Igreja, mas assume sua vocação de ser Igreja no mundo, transformando a realidade à luz do Evangelho.

**Leitor/a 2:** O Doc. 105 (n. 273) nos lembra: “Existem muitos outros areópagos do mundo moderno, nos quais os cristãos leigos agem, como sujeitos eclesiais, por força de sua própria cidadania batismal, de sua identidade e dignidade: as grandes cidades; as migrações; os refugiados políticos ou de guerra ou de catástrofes naturais; a pobreza; o empenho pela paz; o desenvolvimento e a libertação dos povos, sobretudo o das minorias; a promoção da mulher e da criança; a força da juventude; as escolas, as universidades; a pesquisa científica; as relações internacionais; o turismo, os militares e outros, são outros tantos mundos a serem iluminados e transformados pela ação evangélica dos cristãos leigos e leigas numa Igreja em Saída”.



**Canto:** Igreja é povo que se organiza  
(<https://www.youtube.com/watch?v=2l0JeVH0D-I>)

## 4 DINÂMICA

O/a Animador/a orienta cada participante a fazer seu Mapa da vida, indicando os espaços onde atua. Na sequência, todos partilham o que anotaram.

## 5 ILUMINAÇÃO BÍBLICA



**Animador/a:** Acolhemos a Palavra cantando:  
Tua palavra é lâmpada para meus pés, Senhor,  
Lâmpada para meus pés e luz, luz para o meu caminho.  
(<https://www.youtube.com/watch?v=EQ6b4lh5rF0>)

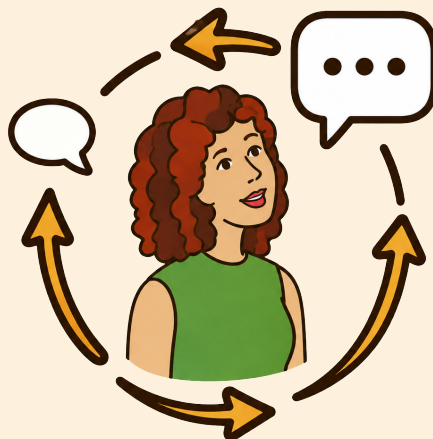
**Texto bíblico:** At 17,22-28 (Paulo no Areópago)

---

**Tempo para acolher a Palavra.**

---





## REFLEXÃO:

Esta passagem dos Atos dos Apóstolos mostra Paulo em Atenas, o centro intelectual do mundo antigo. Ele não chega condenando, mas observando a sede de Deus daquelas pessoas. Para o cristão leigo e leiga de hoje, este texto é um manual de como ser sal e luz nos novos espaços da sociedade.

O Areópago era o lugar das ideias, da política e da cultura. Paulo não se isola na sinagoga; ele vai ao encontro do diferente. Da mesma forma, o cristão leigo e leiga é chamado a ocupar os “Areópagos modernos”: as redes sociais, a universidade, o ambiente de trabalho, as associações de bairro, os espaços políticos, os conselhos de políticas públicas...

Não devemos levar o Evangelho como uma arma, mas como uma proposta que faz sentido para a vida humana.

Paulo vê um altar ao Deus Desconhecido e o usa como ponto de partida. Ele reconhece que, mesmo onde Deus parece ausente, existe uma busca por Ele. Vivemos em um mundo secularizado, mas cheio de buscas: busca por saúde mental, por justiça social, por preservação ambiental, por propósito.

A missão dos cristãos leigos e leigas é ser sal e luz nesses espaços, para identificar os valores do Reino que já estão lá. Podemos reconhecer o bem comum, a honestidade, a solidariedade, a justiça e a ética como valores que Jesus Cristo relaciona ao Reino.

Assim, ajudamos o mundo a descobrir que o Bem que ele busca já tem rosto, “pois nele vivemos, nos movemos e existimos” (v. 28). Paulo cita poetas gregos para falar de Deus. Ele mostra que Deus não está longe da realidade humana, mas é a base dela. A espiritualidade do cristão leigo e leiga não se vive “fora” do mundo, mas “dentro” dele. Ao fazer política com ética, economia com solidariedade e educação com amor, o cristão leigo e leiga revela que Deus está presente em todas as dimensões da existência.

O desafio é superar o divórcio entre fé e vida. O mesmo cristão que reza na Igreja é o que luta por direitos humanos e dignidade no seu areópago cotidiano.

**Animador/a:** A partir do diálogo realizado, da leitura bíblica e da reflexão, vamos conversar sobre as questões a seguir:

- Onde vivemos nossa fé no dia a dia?
- Em quais espaços é mais difícil testemunhar a fé? Por quê?
- Em quais espaços/areópagos concretos podemos melhorar nosso testemunho cristão?

**Tempo para conversar**



## 6 ORAÇÃO FINAL

**Animador/a:** Rezemos a Oração do Dia Nacional dos Cristãos Leigos e Leigas 2026 (Página 04)

### **Bênção de envio:**

Deus, nosso Pai, que vos chamou a ser “Igreja no Coração do Mundo”, nos confirme na missão de ser sal da terra e luz do mundo. **Amém!**

Jesus Cristo, o Rei que serve, nos ensine a reconhecer Seu rosto em cada irmão e irmã, para que nossa vida seja uma Eucaristia prolongada no serviço aos pobres. **Amém!**

O Espírito Santo, que soprou a coragem no Apóstolo Paulo no Areópago, nos dê discernimento para ler os sinais dos tempos e palavras de sabedoria para dialogar com a sociedade. **Amém!**

Vamos em paz, e que o Senhor nos acompanhe em cada passo, em cada trabalho e em cada gesto de justiça. Abençoe-nos o Deus Todo-Poderoso: Pai, Filho e Espírito Santo. **Amém!**

Vamos em paz e que o Senhor nos acompanhe! **Graças a Deus!**



**Canto final:** O povo de Deus

(<https://www.youtube.com/watch?v=CtVUwNdbaKQ>)



### 3º encontro

# Cristãos leigos e leigas – Sal da terra e luz do mundo

#### OBJETIVO:

- Reconhecer como os valores cristãos podem iluminar as decisões nos diversos âmbitos da sociedade;
- Refletir sobre a vocação laical de transformar as realidades temporais.

#### AMBIENTAÇÃO

Preparar o espaço com tecidos coloridos, um recipiente de vidro com sal, velas, Bíblia, Documento 105, fotos do grupo/comunidade em ações, celebrações, momentos. Se possível, um girassol, próximo do sal e das velas. As cadeiras devem ser organizadas em círculo.

## 1 ACOLHIDA

**Refrão orante:** *Pela graça de Deus, sou aquilo que sou / Leigo na Igreja, membro do corpo de Cristo Jesus.* (<https://www.youtube.com/watch?v=IlohpuUJloU>)

**Animador/a:** Sejam todos e todas bem-vindos/as! Estamos reunidos para celebrar a beleza da vocação laical. Hoje, renovamos nossa consciência de que somos o corpo vivo da Igreja no coração do mundo. Invocamos a presença de Deus, Pai e Mãe de infinita bondade, pedindo que o Espírito Santo ilumine sempre os nossos passos. Que Ele nos conceda sabedoria e discernimento para que possamos, no dia a dia, ser verdadeiramente Sal da Terra, dando sabor de esperança à vida, e Luz do Mundo, iluminando as sombras da indiferença com o brilho da verdade, do amor e da caridade.

Que nossa missão não seja apenas um discurso, mas um compromisso concreto com a construção do Reino, aqui e agora. Com muita alegria, iniciemos: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

## 2 MEMÓRIA DO 2º ENCONTRO

**Animador/a:** O que marcou o nosso 2º Encontro? Quais os destaques da nossa conversa?

---

**Tempo para partilhar**

---



## 3 CONTINUANDO A REFLEXÃO

**Animador/a:** O Papa Francisco afirmou: “Os leigos estão na linha de frente da vida da Igreja. Precisamos de seu testemunho sobre a verdade do Evangelho e de seu exemplo ao expressar sua fé com a prática da solidariedade”.

**Leitor/a 1:** A provocação do Papa Francisco não é apenas um elogio à atuação dos cristãos no mundo; é um chamado à responsabilidade. Ao afirmar que os leigos estão na linha de frente, o Pontífice desloca o centro de gravidade da experiência religiosa das sacristias para as ruas, escritórios, escolas, lares e no cuidado com a Casa Comum.

**Leitor/a 2:** Ser “linha de frente” significa que o Evangelho não é limitado, mas ganha vida na complexidade do cotidiano. Essa ação exige de todas/os coragem para não se omitir diante das dores do mundo. Como nos lembra o Papa Francisco, a missão do leigo é ser o fermento na massa: agindo de dentro para fora, transformando a realidade através da presença constante e do amor trazido em serviço. É a Igreja em saída!

**Leitor/a 3:** Para o Vaticano II, os fiéis leigos são “cristãos que estão incorporados a Cristo pelo batismo, que formam o povo de Deus e participam das funções de Cristo: sacerdote, profeta e rei. Realizam, segundo sua condição, a missão de todo o povo cristão na Igreja e no mundo” (LG 31; cf. DAp 209).

**Leitor/a 1:** A autonomia e o sentido de corresponsabilidade motivam o laicato a assumir seu protagonismo na Igreja e no mundo. Sendo reconhecidos como sujeitos eclesiais, os cristãos leigos e leigas deixam de ser apenas receptores da ação evangelizadora e tornam-se também agentes da evangelização. Engajados nas pastorais, movimentos, ministérios e grupos eclesiais diversos, evangelizam pessoas, ambientes e culturas, testemunham a comunhão na Igreja e tornam-se sal da terra e luz do mundo (Mt 5,12) nas realidades temporais.

**Leitor/a 2:** O Sal é a nossa presença mergulhada na realidade: ele transforma por meio do testemunho silencioso e da convivência ética. Age na invisibilidade do dia a dia, como uma semente que germina sem alarde, dando novo sabor às estruturas sociais a partir de dentro.

**Leitor/a 3:** A Luz é a nossa presença manifestada: ela se transforma pelo anúncio corajoso e pelas ações que comunicam explicitamente os valores do Reino. É o nosso compromisso público e diferenciado que aponta o horizonte e não deixa a esperança se apagar.



**Canto:** Hino do Ano Nacional do Laicato  
(<https://www.youtube.com/watch?v=0gnPLNXFHyQ>)

## 4 ILUMINAÇÃO BÍBLICA



**Leitor/a:** Vamos acolher a Palavra de Deus cantando:

**Canto:** Fazei ressoar ([https://www.youtube.com/watch?v=p7F7I\\_F3t4k](https://www.youtube.com/watch?v=p7F7I_F3t4k))

**Leitura** do Evangelho de Mateus 5,13-16

Tempo para meditar a Palavra

**Animador/a:** Com o coração aquecido pela leitura bíblica, vamos conversar, conectando a Palavra de Deus com a nossa realidade.

- Quais são as situações em nossa realidade que mais necessitam da luz do Evangelho?
- Em quais contextos percebemos que os cristãos leigos e leigas estão sendo, de fato, o sal que preserva a dignidade da vida?
- Como o nosso compromisso cristão combate a paralisia do comodismo e nos lança às periferias existenciais para sermos Igreja em saída?

---

**Tempo para conversar**

---



## 5 DINÂMICA

Onde falta sal e onde não temos luz?

1. Dividir os participantes em pequenos grupos.
2. Entregar um mapa da cidade, do bairro ou da paróquia (ou uma representação simbólica).
3. **Tarefa:** Identificar pontos cegos (onde a Igreja ainda não chega) e comidas insossas (setores da sociedade que perderam a esperança).
4. Após terminar, o grupo comenta os pontos levantados.
5. **Ação:** Propor uma atitude concreta para cada ponto identificado.

## 6 ORAÇÃO FINAL

Oração do Dia Nacional dos Cristãos Leigos e Leigas 2026 (Página 04)



**Canto final:** O Senhor me chamou a trabalhar  
<https://www.youtube.com/watch?v=JEgfmNK0zag>

# Celebração do Dia Nacional dos Cristãos Leigos e Leigas

**Domingo, 22/11/2026 – Festa de Cristo Rei**

**Tema: “Cristãos leigos e leigas: Igreja no coração do mundo”**

**Lema: “Sal da terra e luz do mundo” (Mt 5,13-15)**

## **MATERIAL NECESSÁRIO**

- Símbolos utilizados nos encontros anteriores
- Bíblia
- Vela
- Banner do CNLB
- Doc. 105
- Símbolos da atuação dos cristãos leigos e leigas: ferramentas de trabalho, cartazes de eventos, fotos...
- Uma lamparina ou vela grande
- Uma vasilha com sal
- Vasos pequenos com plantas ou ramos verdes

**O grupo pode organizar um lanche compartilhado, ao final da celebração.**

## **AMBIENTAÇÃO**

Cadeiras organizadas em círculo, para que todos possam se ver. No centro, os materiais citados, exceto a lamparina, a vasilha com sal e as plantas.

## 2 ACOLHIDA

 **Refrão:** *O som do Teu amor / me faz canção. / Dança, suave luz / Em mim, em nós* (<https://www.youtube.com/watch?v=JPf7r8eHZjU>)

**Animador/a:** Neste domingo da solenidade de Jesus Cristo Rei do Universo, celebramos o Dia Nacional dos Cristãos Leigos e Leigas. Neste ano, somos iluminados e animados com o tema: “Cristãos leigos e leigas: Igreja no coração do mundo” e o lema: “Sal da terra e luz do mundo” (Mt 5,13-15).

Ao dizer que somos Igreja “no coração do mundo”, reconhecemos que o lugar teológico do laicato são as realidades temporais: família, trabalho, educação, cultura, política, economia, direitos humanos, cuidado com a Casa Comum. O mundo, com suas contradições e esperanças, é o espaço próprio da vocação laical. Aí os cristãos leigos e leigas tornam visível o Reino de Deus por meio de uma fé encarnada e coerente. É missão do laicato iluminar as estruturas sociais e promover sua transformação a partir de dentro.

Iniciemos com fé e esperança a nossa celebração, colocando no coração de Deus toda a nossa vida e nossas intenções, cantando:



**Canto:** É missão de todos nós

<https://www.youtube.com/watch?v=31lulQmeAVk>

## 3 RECORDAÇÃO DO COMPROMISSO BATISMAL

**Animador/a:** Nossa vocação e missão nascem do Batismo e da pertença à comunidade de fé. Este compromisso nos chama a construir a Civilização do Amor e fortalecer todas as vocações, em especial as vocações laicais, que hoje celebramos com toda a Igreja.

**Duas pessoas entram com a lamparina ou vela grande e a vasilha com sal e as elevam para que todo o grupo as veja.**



**Animador/a:** Olhando para a luz e o sal, somos convidados/as a refletir o quanto estamos alinhados com o que Deus deseja de nós, cristãos leigos e leigas, chamados a ser discípulos e discípulas missionários de Jesus.

**Leitor/a 1: Sobre a presença no coração do mundo.** Jesus disse: “Estive nu e não me vestistes”. Como cristão leigo/a, eu me omiti diante da falta de dignidade das pessoas ao meu redor? No meu trabalho ou profissão, busquei apenas o lucro ou lutei para que todos tivessem o “vestuário” da decência e do respeito?

**Leitor/a 2: Sobre a omissão política e social.** Jesus disse: “Estive preso e não me visitastes”. Como sujeito eclesial, eu me interessei pelas “prisões” modernas, como a dependência química, o desemprego, a violência, a saúde mental, as injustiças? Ou escolhi o conforto do silêncio para não me comprometer?

**Leitor/a 1: Sobre a ética e a verdade.** Jesus disse: “Quando a um destes pequeninos não o fizestes, não o fizestes a mim”. Nas discussões em redes sociais, na política ou na vida comunitária, eu usei a “verdade” para ferir ou para libertar os pequeninos? Lembrei que cada palavra de ódio contra o próximo é um cravo a mais nas mãos do Rei?

**Leitor/a 2: Sobre a vocação de ser Sal e Luz:** O Documento 105 da CNBB nos chama a transformar as estruturas sociais e eclesiais. Tenho sido “sal” que dá sabor de justiça no meu ambiente? Tenho sido luz que ilumina a realidade para que a vida e a verdade brilhem?

---

### Momento de silêncio

---

**Outras pessoas entram com vasos de plantas ou ramos verdes.**

**Animador/a:** Somos peregrinos e peregrinas da esperança. Temos nossas falhas, mas buscamos caminhar seguindo o Mestre de Nazaré e o Evangelho da Vida que Ele anuncia. Temos que estar prontos a dar as razões da nossa esperança, como diz a Primeira Carta de João. (Pausa) Quais são as razões de nossa esperança? O que nos motiva a seguir caminhando?



*As pessoas partilham espontaneamente.*

**Colocando todos os símbolos no centro, o grupo reza junto:**

**Oração:** Ó Deus de infinita bondade e misericórdia, acolhei-nos e iluminai nossos caminhos a fim de que sejamos sal da terra e luz do mundo. Que o compromisso batismal nos torne portadores da esperança no coração do mundo. Por nosso Senhor Jesus Cristo teu filho, na unidade do Espírito Santo. Amém!



**Canto:** O Senhor me chamou a trabalhar  
<https://www.youtube.com/watch?v=JEgfmNK0zag>



### 3 ILUMINAÇÃO BÍBLICA

**Animador/a:** A Palavra de Deus é alimento, é caminho, é luz que ilumina e guia nossos passos no seguimento ao Bom Pastor. Ouçamos com atenção:



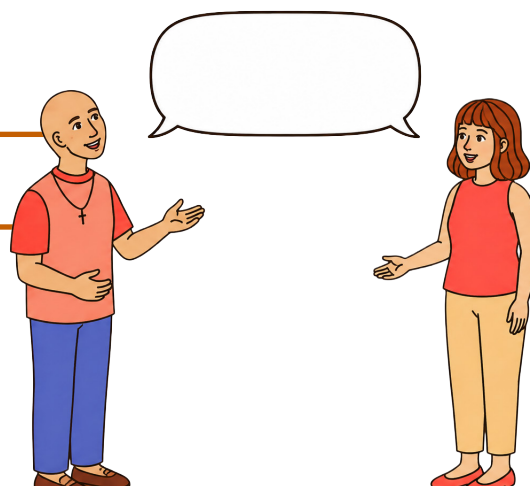
**Canto de aclamação:** Aleluia, eu sou o Bom Pastor!  
 (<https://www.youtube.com/watch?v=58aQcFqDtPI>)  
*Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia!*

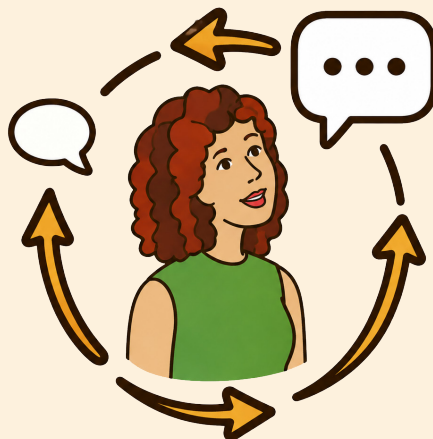
**Evangelho:** Mateus 5,13-16

**Animador/a:** Vamos conversar (se o grupo for grande, motivar a conversa em duplas ou trios):

- Como alimentamos nossa vocação de cristãos leigos e leigas?
- Como este texto ilumina nossa missão de testemunhar o Evangelho de Jesus Cristo no coração do mundo?

**Tempo para conversar**





## REFLEXÃO:

Pe. Adroaldo Palaoro, SJ (O texto completo está na página 31)

O sal e a luz têm duas formas diferentes de realizar sua ação: o sal remete a uma ação invisível; no entanto, o próprio da luz é brilhar. De acordo com o texto, as formas de presença, significadas pela luz e pelo sal, não se eliminam; as duas são inseparáveis. Sal e luz são elementos expansivos; a importância não está neles mesmos, mas na relação com a realidade onde se fazem presentes: o sal realça o sabor dos alimentos; a luz revela a realidade escondida na escuridão.

O sal atua no anonimato. Se um alimento tem a quantidade precisa, passa despercebido, ninguém se lembra do sal. Quando a um alimento lhe falta sal ou tem demasiado, então nos lembramos dele. Não se pode comê-lo diretamente. Se não há comida, o sal é simplesmente veneno. O que importa não é o sal, mas a comida temperada com sal. Quando a comida tem excesso de sal se faz intragável. A dose tem que estar bem calculada.

O significado é tão simples como profundo: o sal serve para que os alimentos realcem seu sabor; a luz serve para que se possa ver o que já existe. Ambos têm uma só função: servir para que outras coisas sejam válidas, para que sejam o que são. Ser sal e luz é ressaltar e potenciar tudo o que é positivo na vida humana.

“Vós sois a luz do mundo”: não é uma expressão de futuro, mas de uma realidade que já é presente.



**Canto:** Hino do Ano Nacional do Laicato  
(<https://www.youtube.com/watch?v=0gnPLNXFHyQ>)

## 4 PRECES

**Animador/a:** Irmãos e irmãs, como batizados chamados a ser sal da terra e luz do mundo, elevemos ao Pai nossas súplicas por toda a Igreja e pelas realidades onde exercemos nossa missão.

Resposta: ***Senhor, fazei-nos Igreja profética e servidora!***

1. **Pelo Papa, bispos e todo o clero:** Para que ajudem a construir uma Igreja verdadeiramente sinodal – comunhão, participação e missão –, na qual todas as vocações e ministérios dão testemunho do Evangelho. Rezemos ao Senhor.
2. **Pelos cristãos leigos e leigas no coração do mundo:** Para que vivam seu protagonismo nos areópagos modernos – trabalho, família, educação, cultura, comunicação, espaços políticos e da sociedade –, sejam sinais de esperança e justiça e iluminem a sociedade com os valores do Evangelho. Rezemos ao Senhor.
3. **Pelos 10 anos do Documento 105 da CNBB:** Para que seu estudo e vivência fortaleçam a identidade, a vocação, a missão e a espiritualidade do laicato brasileiro, despertando novos sujeitos eclesiais. Rezemos ao Senhor.
4. **Pelos que sofrem e pelos marginalizados:** Para que encontrem nos cristãos leigos e leigas mãos estendidas e vozes proféticas que denunciam as injustiças e anunciam a dignidade da vida. Rezemos ao Senhor.
5. **Por nossa comunidade de fé:** Para que a Solenidade de Cristo Rei nos motive a servir com alegria, reconhecendo que nossa maior dignidade está no serviço aos irmãos. Rezemos ao Senhor.

**Animador/a:** Deus eterno, que confiastes aos cristãos leigos e leigas a missão de santificar as realidades temporais, acolhei nossas preces e dai-nos a força do vosso Espírito para sermos profetas da esperança. Por Cristo, nosso Senhor.

**Pai Nosso**

**Oração do Dia Nacional dos Cristãos Leigos e Leigas 2026** (Página 04)



Canto final: Sal da terra (Padre Zezinho, scj)  
(<https://www.youtube.com/watch?v=dH1fi6BANik>)

Vós sois o sal da terra  
Vós sois a luz do mundo  
Ninguém mais quer o sal  
Quando ele perde o seu sabor  
Ninguém acende a luz  
Para escondê-la logo após  
*O sal e a luz sou eu!*  
*Eu sou do povo do Senhor. (bis)*  
Vós sois o sal da terra  
Vós sois a luz do mundo  
Eu quero que esta vida  
Tenha muito mais sabor  
Eu quero que meu povo  
Tenha muito mais amor  
Vós sois o sal da terra  
Vós sois a luz do mundo  
Há muito prato insípido  
No mundo sem sabor  
Há muita escuridão  
Cegando o mundo sem amor  
Vós sois o sal da terra  
Vós sois a luz do mundo  
Há vidas sem tempero  
Muita gente sofre a dor  
Existe escuridão  
Porque ninguém acende o amor

**Lanche  
comunitário**



# Textos de aprofundamento

## 1 Cristãos leigos e leigas no coração do mundo

O Documento 105 da CNBB define o cristão leigo e leiga não como um “ajudante” do clero, mas como um sujeito eclesial, ou seja, alguém que tem maturidade, autonomia e o dever de agir em nome de Cristo diretamente no “coração do mundo”. Como sujeito eclesial, o cristão leigo e leiga possui uma identidade própria conferida pelo Batismo.

### O cristão leigo/a é Igreja no mundo.

Ele não precisa de uma permissão especial do padre para evangelizar na política ou na economia; é o próprio Jesus que o envia. Assim como o Apóstolo Paulo no Areópago de Atenas, o cristão leigo/a atua como um representante da Igreja em territórios onde o clero muitas vezes não chega. Ele é o rosto da Igreja na repartição pública, na sala de aula, no sindicato e tantos outros lugares.

### Os areópagos modernos como lugar teológico.

O Documento 105 aponta que a missão do cristão leigo/a acontece nas realidades terrestres. É aí onde Deus se revela. Por isso o Documento de Aparecida (n. 147) afirma: “O campo específico da atividade evangelizadora leiga é o complexo mundo do trabalho, da cultura, das ciências e das artes, da política, dos meios de comunicação e da economia, assim como as esferas da família, da educação, da vida profissional, sobretudo nos contextos onde a Igreja se faz presente somente por eles”. A Economia de Francisco e Clara reforçam que, no Areópago da Política, da Socioeconomia e do cuidado com a Casa Comum, o cristão leigo/a exerce sua cidadania como serviço ao Reino. Atuar na gestão pública, lutar por moradia ou por um sistema econômico mais justo, entre outras ações, é ser “sal” que evita a corrupção e a injustiça.

### Sal, Luz e Fermento.

O Doc. 105 recupera essas imagens bíblicas para explicar a presença no mundo:

- **Sal – Presença discreta.** O cristão leigo/a não precisa dar sermão no areópago, mas sua ética deve dar sabor e preservar os valores humanos nas relações de trabalho.
- **Luz – Visibilidade do Bem.** Suas ações em favor dos direitos humanos e da ecologia integral (*Laudato Si'*) devem brilhar para que outros vejam a força do Evangelho.
- **Fermento – Transformação interna.** O sujeito eclesial transforma as estruturas do mundo por dentro, como o Apóstolo Paulo, que usou a própria filosofia grega para anunciar o Cristo ressuscitado.

### O campo de atuação: Da paróquia para as periferias.

O documento insiste que a paróquia deve ser uma “comunidade de comunidades” que envia seus membros para os areópagos. Para isso, dois pontos merecem atenção:

- **Clericalismo:** O cristão leigo/a que entende a Igreja como o clero não compreende sua vocação cristã nem seu lugar na Igreja Povo de Deus. O laicato também é sujeito eclesial e, portanto, corresponsável pela missão evangelizadora da Igreja.
- **Sacramentalismo:** O cristão leigo/a que se fecha no serviço interno da igreja, como leituras, ministério de música, liturgia, dízimo, serviço nas festas da paróquia, sem olhar para os problemas da sua rua ou cidade, está “anemiando” sua vocação de sujeito eclesial.
- **A missão:** O verdadeiro sujeito eclesial é aquele que sai da missa e vai ser cristão leigo/a no trabalho, na família, no grêmio estudantil, nos conselhos de saúde, de educação, da criança, do adolescente, do jovem, do idoso, nas redes sociais, nas políticas públicas. Em todos esses espaços, testemunha a verdade com caridade, como sinal do Reino de Deus.

## CONCLUINDO

Ser sujeito eclesial nos areópagos modernos é entender que o mundo é o nosso templo de missão. Não somos cristãos “apesar” de estarmos no mundo, mas somos cristãos “porque” estamos no mundo e somos chamados a transformá-lo “por meio” do nosso trabalho na Igreja e na sociedade.

## 2 “Vós sois o sal da terra; vós sois a luz do mundo” (Mt 5,13-16)

Pe. Adroaldo Palaoro, SJ

Estamos no início do Sermão da Montanha, onde Jesus nos ensina e nos proporciona belas imagens, parábolas e histórias; elas só permanecem no coração e na mente quando são consideradas através da imaginação e não meramente explicadas como uma lição.

A proclamação das Bem-aventuranças desemboca nesta constatação: quando as vivemos, nós nos tornamos, naturalmente, “sal da terra e luz do mundo”. Trata-se de duas imagens profundamente eloquentes, que têm a ver com dois de nossos sentidos e apontam para algo que todos aspiramos: o sabor e a luz.

As imagens não precisam de explicação nem de comentário. Explicam-se por si mesmas. Exigem, isso sim, uma resposta vital do leitor ou ouvinte.

Quando nos deixamos interpelar por elas, descobriremos uma nova dimensão da existência à qual somos convidados. Podemos aceitar o desafio ou rejeitá-lo. As imagens nos colocam frente a uma alternativa: ou continuar como estávamos em nosso modo de ser e viver, ou aceitar a nova maneira de assumir a vida que elas nos sugerem.

Embora o sal e a luz não tenham nada em comum, há um aspecto no qual coincidem. Nenhuma das duas é proveitosa em si mesma. O sal sozinho não serve para a saúde, só é útil quando acompanha os alimentos. A luz não é para ser vista; ela possibilita ter uma visão clara das coisas.

O sal e a luz têm duas formas diferentes de realizar sua ação: o sal remete a uma ação invisível; no entanto, o próprio da luz é brilhar. De acordo com o texto, as formas de presença, significadas pela luz e pelo sal, não se eliminam; as duas são inseparáveis. Sal e luz são elementos expansivos; a importância não está neles mesmos, mas na relação com a realidade onde se fazem presentes: o sal realça o sabor dos alimentos; a luz revela a realidade escondida na escuridão.

O sal atua no anonimato. Se um alimento tem a quantidade precisa, passa despercebido, ninguém se lembra do sal. Quando a um alimento lhe falta sal ou tem demasiado, então nos lembramos dele. Não se pode comê-lo diretamente. Se não há comida, o sal é simplesmente veneno. O que importa não é o sal, mas a comida temperada com sal. Quando a comida tem excesso de sal

se faz intragável. A dose tem que estar bem calculada.

O significado é tão simples como profundo: o sal serve para que os alimentos realcem seu sabor; a luz serve para que se possa ver o que já existe. Ambos têm uma só função: servir para que outras coisas sejam válidas, para que sejam o que são. Ser sal e luz é ressaltar e potenciar tudo o que é positivo na vida humana.

“Vós sois a luz do mundo”: não é uma expressão de futuro, mas de uma realidade que já é presente.

Um pouco antes, Mateus nos havia dito que Jesus era “a luz que brilhou na Galileia” (4,16). Agora, Jesus afirma que é luz todo aquele que encarna o espírito das bem-aventuranças. Ou seja, somos luz, como Jesus, na medida em que, esvaziando-nos de nosso eu, permitimos simplesmente que a luz “passe” através de nós sem encontrar obstáculos.

O texto do evangelho constitui uma clara afirmação de que a missão dos discípulos no mundo faz parte de sua própria identidade. Neles aparecem os traços fundamentais que caracterizam esta missão. “Vós sois”, diz Jesus, e não “vós deveis ser” ou “tendes que se transformar em...”

Os discípulos “são”, querendo ou não, pela força do chamado que lhes foi dirigido. “Sois”: este tempo verbal no presente refere-se a uma identidade marcada pelo modo de ser e de agir de Jesus. Quem o segue, afetado pelo seu chamado, fica plenamente transformado em sal da terra e luz do mundo.

Na brisa calma do monte, Jesus evoca uma imagem cálida e pede que imaginemos uma pequenina chama. É de uma lamparina que ilumina uma casa. Vemos uma chama dançante que expande sua luz.

E Ele pergunta aos seus ouvintes: “Onde deve ser colocada a lamparina: dentro de um alqueire ou no candeeiro?” O alqueire era um recipiente que se utilizava para medir a quantidade de grãos. Não tem nada a ver com a lamparina. É absurdo utilizar um alqueire para cobrir uma chama que ilumina uma casa escura. Se está acesa, é evidente que a luz deve ser visível e tornar visíveis as coisas.

O tom das palavras que emprega revela uma grande preocupação por parte de Jesus: é como se quisesse nos alertar de que em nós há uma tendência inata à obscuridade, à penumbra, que corremos o risco de deixar na sombra o que deveria brilhar (nossos dons, nossos recursos...).

Por isso, suas palavras estão cheias de amor, são fogo, são chama. Isso é o que nós, como seus seguidores, devemos ser, e não presenças obscuras e, talvez, sem sol. Suas palavras são pronunciadas para despertar a luz vacilante e tímida de nosso interior, e assim expandi-la amplamente.

Somos portadores da “luz nova”; não extinguir essa luz que ilumina dentro. Abafar essa luz é menosprezar a vida da Graça, o tesouro que nos foi confiado no batismo.

Devemos guardá-la ciosamente, velar por ela, valorizá-la pela nossa colaboração, estimá-la e protegê-la, como a chama olímpica que nos levará à vitória.

Se voltamos ao início do relato da Criação, a primeira coisa que ouvimos é que Deus cria a luz; “faça-se a luz”: esta é a primeira palavra que Ele pronuncia como potência criadora e que possibilita a vida.

As trevas, as sombras, a obscuridade é não-ser e não-existir. Nossa fonte original é Luz.

O simbolismo da luz está muito presente em toda a Escritura, mas, de maneira especial, em dois momentos: a) na sua primeira carta, João define a Deus como Luz sem mistura de trevas; b) a afirmação de Paulo de que somos filhos da luz, a caminhar na luz, a desmascarar as trevas, a conectar com a Luz fontal, para que nossas obras sejam luz.

Através do apelo de Jesus, neste trecho do evangelho, somos convidados a aprender a gerir nossa luz e sabor/sabedoria, a viver em conexão com nossa verdadeira identidade, a gerar espaços de conhecimento daquilo que é essencial para que nós mesmos, nossas comunidades, nosso mundo, nossa Casa Comum, sejam reflexo do movimento profundo da fonte da Vida.

No último parágrafo deste evangelho, há um ensinamento esclarecedor: “... para que vejam as vossas boas obras e louvem o Pai que está nos céus”. A única maneira eficaz para transmitir a mensagem são as obras. Uma atitude verdadeiramente evangélica se transformará inevitavelmente em obras.

Evangelizar não é propor uma doutrina muito bem elaborada e convincente. As obras que os outros percebem devem desvelar as nossas atitudes internas. Quando elas são fruto só de uma programação externa não ajudam os outros a encontrar seu próprio caminho. Só as obras que são reflexo de uma atitude vital autêntica são canal por onde flui iluminação para os demais. O que existe em nosso interior só pode chegar aos outros por meio das obras. Toda obra feita a partir do amor e da compaixão é luz.

Quando nos pede que sejamos luz, está nos dizendo algo decisivo para a vida espiritual, a nossa própria e a dos outros. A luz brota sempre de uma fonte incandescente. Se o nosso coração não arde, não poderemos emitir luz. Mas se há brasas incandescentes, não poderemos deixar de emitir luz. Só se vivemos nossa humanidade poderemos ajudar os demais a desenvolver a sua própria humanidade.

Ser luz significa pôr toda nossa bagagem espiritual a serviço dos outros.  
Na oração:

- “O amadurecimento da experiência e uma visão de fé mais profunda evidenciam a grande Luz que nos precede, acompanha e segue no percurso da vida”.
- Deixa-te iluminar, leva a Luz nas suas pobres e frágeis mãos, iluminando os recantos do seu cotidiano.
- Deixa-te iluminar para seres presença que desperta o sabor da vida.



# CNLB

[cnlb.org.br](http://cnlb.org.br)

E-mail: [secretaria.cnlb@gmail.com](mailto:secretaria.cnlb@gmail.com)